**Pediatria Ambulatória | Caso Clínico**

# EP-131 - (21SPP-11648) - URTICÁRIA PIGMENTOSA – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Carolina Quintela[1]; Inês Patrício Rodrigues[1]; Inês Torrado[1]

1 - Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro

## Introdução / Descrição do Caso

A mastocitose é caracterizada por uma acumulação anormal de mastócitos nos tecidos. Subdivide-se em várias apresentações, sendo a urticária pigmentosa a mastocitose cutânea mais prevalente em idade pediátrica.

Criança de 5 anos, sexo masculino, com antecedentes de lesões cutâneas desde os 7 meses de idade. Inicialmente lesões maculopapulares, eritematosas, progredindo para pápulas acastanhadas, com regressão espontânea ao longo do tempo. Distribuídas maioritariamente pelo tronco, membros superiores e pescoço, poupando a face, palmas e plantas. Queixas esporádicas de prurido, com agravamento após o contacto com água quente e/ou ingestão de chocolate. Sinal de Darier positivo. Analiticamente sem alterações. Devido às inúmeras lesões cutâneas apresentadas foram colocados obstáculos à inscrição no infantário. Atualmente mantém seguimento na consulta de Pediatria, sem outras manifestações clínicas relacionadas.

## Comentários / Conclusões

A urticária pigmentosa é uma entidade benigna e auto-limitada, sendo raro o envolvimento sistémico na população pediátrica. É causada por várias mutações no gene KIT e desencadeada por diversos triggers, como o calor e/ou certos alimentos. Os critérios para o diagnóstico não são bem definidos, podendo ser clínico, através da visualização das lesões cutâneas típicas. O tratamento passa pelo controlo sintomático, com remissão espontânea, na maioria dos casos, antes da adolescência.

O caso clínico apresentado evidencia uma mastocitose cutânea na sua apresentação mais comum, demonstrando a importância de um diagnóstico precoce, uma vez que apresenta um impacto social significativo nos primeiros anos da criança.

**Palavras-chave : Mastocitose cutânea, Urticária pigmentosa**